

Editorial

ALBÉRICO AFONSO

alberico.afonso@ese.ips.pt

FÁTIMA MENDES

fatima.mendes@ese.ips.pt

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

O ano de 2014, que agora termina, é marcado pelo esforço de afirmação da qualidade da revista Medi@ções e da manutenção da sua regularidade. Pela primeira vez, conseguiu-se que a revista fosse bianual. O presente número inclui seis artigos de natureza diversa, não só em relação às temáticas abordadas, como também aos quadros teóricos apresentados e discutidos. Contamos ainda com três recensões críticas de livros recentemente publicados e com uma interessante entrevista ao psicopedagogo e investigador Arquimedes da Silva Santos.

O artigo de Luísa Solla e Luís Filipe Barbeiro, “Cooperação para o

desenvolvimento e consolidação da língua portuguesa: O Projeto Escola+” tem como referência o Projeto Escola+, desenvolvido entre 2007 e 2012 em São Tomé e Príncipe e, de acordo com os seus autores, explora a dimensão política, estratégica e pedagógica que a língua portuguesa pode ter em projetos de cooperação. Nas suas conclusões, os autores identificam os contributos emergentes do Projeto referido para a consolidação das competências linguísticas dos seus destinatários, terminando com um conjunto de recomendações para novos projetos de cooperação na área da Educação e Formação.

Ainda na área da cooperação para o desenvolvimento destacamos a

colaboração de Paulo Feytor Pinto na sua reflexão sobre as dimensões política e estratégica que a língua portuguesa tem nos programas portugueses de cooperação para o desenvolvimento. Num primeiro momento, o autor apresenta um quadro teórico associado à política linguística e num segundo, analisa os documentos nacionais e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa que orientam atualmente a cooperação pública portuguesa. Como síntese, refere que a consolidação da língua portuguesa na formação profissional, através da cooperação para o desenvolvimento, obriga a uma mudança de perspetiva que tenha em conta a realidade sociolinguística dos contextos de intervenção.

Cristina Gomes da Silva, no seu artigo sobre “A autoridade partilhada na Escola Pública democrática”, problematiza e relança a discussão sobre a escola pública, equacionando a autoridade dos professores associada ao exercício da cidadania em contexto democrático e à autonomia dos agentes sociais em sede escolar. A autora conclui que a existência de uma escola pública que se rege de acordo com certos princípios democráticos exige um certo grau de autonomia da instituição, assim como a autoridade necessária dos seus atores para fazer valer esses princípios.

O artigo de Joana Matos, intitulado “Rostos na Street Art” está organizado em torno das intervenções dos artistas portugueses Alexandre Farto e Sérgio Odeith e analisa algumas das questões centrais do campo da street art. As intervenções dos artistas mencionados, aqui analisadas, têm como finalidade estabelecer uma proximidade e uma relação com a comunidade local.

António Vasconcelos, no seu artigo “A educação para a criatividade no ensino superior de música: o caso da formação de compositores” apresenta e discute um conjunto de indicadores que potenciam o desenvolvimento da autonomia pessoal e criativa, tendo como ponto de partida um conjunto de entrevistas a professores de composição do ensino superior de música que exercem simultaneamente a atividade criativa. Na sua síntese final o autor apresenta um conjunto de implicações que, na sua perspetiva, contribuem para a ativação e desenvolvimento da educação para a criatividade, autonomia e das criatividades composicionais.

Por fim Catarina Delgado, Joana Brocardo e Hélia Oliveira, num artigo intitulado “Investigar as práticas do professor num contexto de trabalho colaborativo: Potencialidades e desafios”, descrevem e analisam as potencialidades de um trabalho de natureza colaborativa, que

envolveu a primeira autora e dois professores do 1.º ciclo, bem como analisa os desafios que se colocam ao investigador ao realizar um projeto desta natureza e reflete sobre a criação/manutenção de uma relação de colaboração. Os resultados do estudo apontam para uma valorização por parte dos professores da dimensão reflexiva do projeto colaborativo, contribuindo para uma maior consciencialização e melhoramento da própria prática. Destacam, também, um conjunto de desafios que se colocam na conceção e desenvolvimento de um projeto colaborativo.

No que concerne à rubrica: “Recensões/Leituras” Ana Pires Sequeira recenseia a obra *Ensino do Português como Língua Não Materna: Estratégias, Materiais e Formação*, numa edição de finais de 2013, da responsabilidade da Fundação Calouste Gulbenkian e sob a coordenação de Maria Helena Mira Mateus e Luisa Solla.

A obra arrolada identifica os novos problemas que se colocam ao ensino-aprendizagem do português na escola atual onde coabitam alun@s de diferentes origens geográficas, diferentes culturas e diferentes línguas maternas.

A Sala de Aula, de Maria Filomena Mónica, editado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos já este ano. Este livro, apesar do grande

impacto que a edição do livro teve no palco mediático português não foi sujeito ao contraditório. Daí a relevância desta recensão de Luísa Solla que de uma forma assertiva polemiza com os discursos “negativistas e catastrofistas sobre educação” veiculados por MFM.

Finalmente o livro de Luís Souta FA(r)Do ESCOLAR, Edições Exlibris (2014), comentado por Albérico Afonso. Este livro apresenta-se como um interessantíssimo contributo para a História da Educação. É um livro de memórias/ histórias que integra um percurso escolar desde o primeiro ano do atual ensino básico até à faculdade. O livro conclui-se com a entrada do protagonista na profissão docente, ainda antes de concluir a licenciatura. O Arcílio que conhecemos desde os primeiros bancos da escola primária é, finalmente, um professor que entrou numa escola lisboeta em mini-concurso. Quantos de nós somos Arcílios, forjados na mesma escola, com experiências afins!

Por fim, uma palavra de agradecimento a tod@s os que contribuíram para a consolidação deste novo ciclo da Medi@ções, propondo artigos ou fazendo revisões.